

Dia a dia

AJ22010

www.twitter.com/gazetadia_dia



Mudança no ranking da dengue.

O município de São Gabriel da Palha agora é o primeiro em dengue no Estado, na proporção de casos pelo número de habitantes. PÁG. 9

Submundo. Para delegados, dinheiro “fácil” é a porta de entrada dessas pessoas no mundo do crime

Jovens de classe média viram traficantes para sustentar vício

E o cardápio oferecido por eles é variado: vai desde maconha até as drogas sintéticas

ANNY GIACOMIN
agiacomin@redegazeta.com.br

■ A dependência de drogas tem levado muitos jovens de classe média a passarem de consumidores de entorpecentes a traficantes. Tudo isso para sustentar o próprio vício. E eles não oferecem apenas um tipo de droga, mas sim um variado cardápio, que inclui desde a maconha até os entorpecentes mais caros, como os sintéticos.

Na noite de terça-feira, por exemplo, dois jovens - de 24 e 27 anos - foram presos, depois de a polícia encontrar no carro em que estavam vários micro-pontos de LSD, maconha, haxixe, além de uma quantia alta em dinheiro. O fato aconteceu em Vitória. Segundo a polícia, eles comercializavam drogas em festas rave. Os dois acusados, no entanto, negaram a versão.

Em um site de relacionamentos, os perfis dos jovens mostram que um deles reside em um bairro considerado de classe média alta da Capital: Fradinhos. Já o outro possui comunidades de uma escola particular bem conceituada de Vitória.

O que os titulares da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), delegados Ícaro Ruginski e Lorenzo Pa-

sumindo os entorpecentes”, ressaltou Ruginski.

TRÁFICO

Muitos jovens que fazem essa “ponte” entre o grupo de amigos e os traficantes, comprando drogas para todos e depois repassando-as, não reconhecem, no entanto, que o que estão fazendo é algo ilícito.

“Quando esses jovens são presos, eles dizem que não são traficantes, porque não moram no morro, nem em becos ou favelas. Eles não entendem que a prática de comprar entorpecentes dos traficantes e revender é, sim, tráfico. Eles consideram apenas que estão intermediando uma transação, o que não deixa de ser crime”, destacou o delegado Lorenzo Pazolini.

Expedito Tavares de Souza, membro da Delegacia de Repressão ao Tráfico e do Núcleo de Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas da Polícia Federal, lembra, ainda, que vários estudos das Nações Unidas apontam o aumento do poder aquisitivo da população como uma das causas para o crescimento do número de usuários de drogas.

“A ambição em ter cada vez mais é o que move esses jovens a praticar o tráfico sem medir e avaliar as consequências. O resultado é este: eles se envolvem cada vez mais com o mundo do crime”, explicou Expedito.

RICARDO MEDEIROS - 24/08/2009



Delegado explica

“Muitos desses jovens de classe média que são presos não trabalham. Eles são sustentados pelos pais. Se falta dinheiro, começam a intermediar e a traficar para garantir que não vão ficar sem droga para consumo próprio.”

LORENZO PAZOLINI, delegado da Deten

As apreensões

Confira a quantidade de droga recolhida durante ações das polícias no Estado

POLÍCIA CIVIL

No período de janeiro a julho de 2009, a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) apreendeu 210 quilos de drogas. No mesmo período de 2010, o número subiu para 300 quilos, ou seja, um aumento de 30%

■ Apreensões em 2009

Cocaína: 17 quilos
Crack: 90 quilos
Maconha: 374 quilos
Haxixe: 2 quilos
Pasta-base: 46 quilos
Armas: 156
Prisões: 632

■ Apreensões em 2010 (até o mês de abril)

COCAÍNA E PASTA-BASE
Cariacica: 94 gramas
Serra: 7 quilos
Vila Velha: 337 gramas
Vitória: 1,8 quilos
Outros municípios: 10 gramas

POLÍCIA FEDERAL

■ Neste ano, a PF já fez as seguintes apreensões:

Maconha: 249 quilos
Pasta-base: 235 quilos
Haxixe: 1,25 quilos
LSD: 100 micro-pontos
Ecstasy: 16 comprimidos
Armas: 10
Veículos: 25
Pessoas presas: 54

■ Apreensão de maconha

Em 2005: 412,2 quilos
Em 2007: 3.818,8 quilos

■ Cocaína e crack

Em 2005: 143,8 quilos
Em 2006: 217,6 quilos
Em 2007: 392,7 quilos

■ LSD

Em 2005: 4.566 micro-pontos
Em 2006: 840 micro-pontos
Em 2010: 100 micro-pontos (até ontem)

Alguns casos de jovens no tráfico

■ 3 DE JULHO DE 2010

■ O professor de Educação

polícia. Para isso, usavam o esquema chamado de

O que os titulares da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), delegados Ícaro Ruginski e Lorenzo Pazolini, explicam é que o dinheiro, aparentemente “fácil”, é uma porta de entrada desses jovens no mundo do tráfico.

“Normalmente, quem é de classe média também não tem tanta condição de sustentar um vício, ainda mais o das drogas sintéticas, como o LSD, que são mais caras. Aí começam a vender para os amigos, como forma de poder continuar con-

Criatividade de traficantes faz polícia rever ações

■ Os traficantes estão usando a criatividade na hora de embalar as drogas para distribuí-las pelo país. No Estado, por exemplo, na última terça-feira, um motorista de 47 anos foi preso após dirigir mais de 2 mil quilômetros, entre o Mato Grosso e a Grande Vitória, com 40 tabletes de pasta-base de cocaína escondidos dentro da roda de um veículo Pajero.

A técnica utilizada pelo condutor chamou a atenção dos policiais. “Nunca havíamos visto uma amarração das drogas da maneira como foi feita. Os traficantes realmente estão ficando cada dia mais sofisticados”, ressaltou Expedito Tavares de Souza, membro da Delegacia de Repressão ao Tráfico e do Núcleo de Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas da Polícia Federal.

O delegado Lorenzo Pazolini, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), lembra, também, que a polícia está se aprimorando na apuração e na descoberta das drogas.

Segundo Pazolini, um episódio que aconteceu na última segunda-feira, na Grande Vitória, é prova disso. “Apreendemos uma grande quantidade de droga que estava escondida dentro do duto do ar-condicionado do carro, cujo acesso era apenas pelo motor do veículo”, contou.

crime”, explicou Expedito.

Punição

5 a 15 anos de reclusão

■ Essa é a pena aplicada aos presos por tráfico de drogas. Se houver participação em organização criminosa, a pena pode chegar a 20 anos.

“O tráfico é como se fosse uma lei de mercado. Quanto maior a procura, maior a oferta. Muitos acham que o consumo de drogas não é crime. O usuário não vai preso, mas pega penas alternativas.”

ÍCARO RUGINSKI
DELEGADO DA DETEN

“É fundamental a participação da família, da escola e de uma entidade religiosa na vida do jovem, para que ele não entre para o tráfico. Hoje, todas essas três instituições deixam muito a desejar na educação.”

EXPEDITO JORGE TAVARES
POLICIAL FEDERAL

Rapazes são presos com LSD

ANA PAULA MILL



FLAGRA. Jovens estavam com LSD, maconha, haxixe e dinheiro

Nicanor Chaparro, 27 anos, e Jefferson Henrique Pacheco, 24, foram presos e autuados em flagrante

■ Dois jovens foram presos pela Polícia Militar, na noite de terça-feira, com diversos micro-pontos de LSD, mais de R\$1 mil, maconha e bolinhas de haxixe. Eles estavam dentro de um Gol, no Centro de Vitória. Um amigo deles que também estava no carro foi liberado depois de assinar um termo circunstanciado.

O gerente de manutenção Nicanor Chaparro, 27 anos, e o caldeireiro Jefferson Henrique Pacheco, 24, foram abordados pela polícia na Avenida Jerônimo Monteiro, por volta das 22 horas. A dupla e o amigo se-

guiam para a rodoviária no carro de Nicanor – um Gol.

Os policiais encontraram com Nicanor 161 micro-pontos de LSD, um tablete de maconha, além de R\$ 1.471,50 em dinheiro. Já com Jefferson havia maconha, duas bolinhas de haxixe, e 71 micro-pontos de LSD escondidos dentro do tênis.

Os três foram levados para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória. Nicanor e Jefferson foram autuados em flagrante. Segundo a PM, eles comercializavam drogas em festas rave. Os dois acusados negaram a versão. O amigo deles levava uma bolinha de haxixe e alegou que era para consumo próprio e foi liberado. No fim de semana, os jovens curtiram um festival de forró em Itaúnas, Norte do Estado. (Ana Paula Mill)

Dependentes usam mais de um tipo de entorpecente

■ Os jovens que são dependentes químicos não utilizam apenas uma droga. Essa triste realidade pode ser constatada no projeto de recuperação de dependentes de crack Horta de Vida, localizado em Viana.

Um levantamento feito pela direção da unidade mostra que, dos 84 internos que já passaram pelo projeto, 99% não eram apenas usuários de crack, mas também de maconha, cocaína e álcool.

O coordenador do Horta de Vida, Adriano Pires, destaca que o perfil do usuário de drogas mudou. Agora ele faz o uso de qualquer substância ilícita e costuma associar, principalmente, o uso do crack ao consumo de bebidas alcoólicas.

Para saírem do vício, os internos passam por terapias de grupo e ocupacionais, além de atividades físicas e de trabalho. Atualmente, a unidade de Viana conta com 16 internos. São homens com idade entre 15 a 42 anos, que permanecem no projeto por até quatro meses.

Em quase um ano de atividade, o Horta de Vida comemora a marca de 70% de recuperação dos internos. “Consideramos-nos vitoriosos com esse índice de recuperação, já que especialistas afirmam que apenas 30%, em média, se recuperam”, diz o coordenador Adriano Pires.

Alguns casos de jovens no tráfico

3 DE JULHO DE 2010

■ O professor de Educação Física e personal trainer R.F.N., de 28 anos, e um estudante de 18 anos foram presos pela Polícia Federal negociando 13 comprimidos de ecstasy no bairro Jardim da Penha, Vitória. Também foram apreendidos LSD e Haxixe. As investigações apontam que a droga era comercializada para jovens em festas raves

29 DE ABRIL DE 2010

■ Amigos de infância, V.C.L., 25 anos, e L.P., 24, foram presos acusados de entregar drogas em domicílio para jovens de classe média alta, na Grande Vitória, segundo a

polícia. Para isso, usavam o esquema chamado de “disque-droga”. Em apenas dois dias, chegavam a vender cerca de 250 gramas de cocaína

7 DE ABRIL DE 2010

■ O farmacêutico B. T., de 29 anos, foi preso, no apartamento onde morava com a mãe e a irmã, na Praia da Costa, Vila Velha. Jovem de classe média alta, ele foi apontado pelo delegado Jordano Bruno como referência na venda de maconha turbinada (skank) nos bairros nobres de Vitória e Vila Velha. Ele, inclusive, tinha skank plantada no apartamento

“Eles vendem a droga que usam”

■ Jovens dependentes químicos que entram no tráfico para manter o seu vício tendem a vender o tipo de droga que utilizam. “O usuário é um escravo dos entorpecentes. Se faz a eleição de algum tipo de droga, como o crack ou ecstasy, é só no que fala. Acaba se tornando um veículo de propaganda do que utiliza. Vendem o que usam”, assinala o psiquiatra Fernando Furieri.

Pesa ainda a sua experiência como usuário e a facilidade com que pode obtê-las por já conhecer o caminho que o leva ao traficante. E é a partir daí que pode galgar postos dentro do tráfico, sempre com o intuito de manter o seu vício.

O problema, lembra o psiquiatra Furieri, são os estragos que elas promovem no organismo. O sucesso do futuro de cada pessoa, ressalta o médico, é pautado pela ações de hoje. No caso dos usuários, elas acabam sendo prejudicadas pelo uso contínuo da droga.

Os usuários são pessoas que estudam menos, que não

se interessam por trabalho, que não se relacionam com outras pessoas e que tem sua vida afetiva comprometida. Sem contar o envolvimento com roubos e outros tipos de atividades ilícitas. “Vão pagar muito caro no futuro por só pensarem hoje na droga”, assinala Furieri. (Vilmara Fernandes)

Usuário pode ter assaltado consultório

■ O psiquiatra Fernando Furieri teve seu consultório assaltado na manhã de ontem. Foram roubados objetos de pequeno valor. Tudo indica, segundo ele, que foi mais um caso de um usuário que precisava de dinheiro para comprar suas drogas. “As pessoas não imaginam, mas cada bairro já tem o seu ladrão. É um usuário que tenta manter seu vício a todo custo”, observa o médico.